



SISTEMA PARTICIPATIVO DE GARANTIA REDE DE AGROECOLOGIA PLANTAR PARA VIDA: TRAJETÓRIA E CONSTRUÇÃO COLETIVA

PLANTING FOR LIFE NETWORK PARTICIPATIVE SYSTEM OF GUARANTEE: TIMELINE AND COLECTIVE CONSTRUCTION

MANOS, M. Geovania L.^{1,4}; GONÇALVES, Luciana O.²; RIBEIRO, J. Mário C.^{3,4};
SANTOS, Carlos S.^{3,4}.

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Analista, Doutora em Ciências Sociais (Análise de Políticas Públicas), geovania.manos@embrapa.br; ²Sebrae, Analista Técnica, Coordenadora do OPAC, luciana.oliveira@se.sebrae.com.br; ³Membro Agricultor do SPG; ⁴Membro da Comissão de Ética do OPAC.

GT6. Cooperativismo, associativismo e outras formas de ação coletiva

Resumo

O presente trabalho sistematiza a constituição do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) Rede de Agroecologia Plantar para a Vida (RAPV). A metodologia de inspiração dialógica permitiu elaborar a linha do tempo e compreender a constituição da Rede Plantar enquanto processo indutor da transição agroecológica nas formas coletivas de produção, organização e empoderamento social das famílias participantes. Foi possível ainda sistematizar a inserção da Rede Plantar nos espaços de discussão sobre produção orgânica, bem como caracterizar o papel do Sebrae e da gestão municipal de Indiaroba (Sergipe) como catalisadores da sua constituição. Além disso, foram visibilizados os processos que dão materialidade e sentido a esse SPG, entre eles: capacitação produtiva e para organização social; parcerias; trocas de experiências; organização coletiva por meio de mutirões como estratégia de fortalecimento produtivo; organização para comercialização coletiva; e o fortalecimento de princípios como confiança, participação, transparência, descentralização, organização de base e reciprocidade – ultrapassando os conceitos de Controle Social e Responsabilidade Solidária, previstos na Política Pública.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Política Pública; Certificação participativa; Transição agroecológica.

Abstract

This study systematizes the timeline of the SPG Plantar Agroecology for Life Network (RAPV) - Indiaroba, Sergipe. The methodology inspired by the dialogical approach allowed to understand the constitution of RAPV as a process that induces the agroecological transition of the collective forms of production, organization and social empowerment of the families that participate in this Network. It was also possible to identify the number of training sessions (12) carried out, the insertion of RAPV in the discussion forums on organic production and, further, to characterize the importance of Sebrae and the Municipal Management of Indiaroba/Sergipe as catalysts for the constitution of RAPV. In addition, the processes that give materiality and meaning to this GSP were made visible: productive training; training for social organization; partnerships; dialogue of experiences; collective organization, through joint efforts, as a strategy to strengthen production; organization for collective marketing; and strengthening principles such as trust, participation, transparency, decentralization, grassroots and reciprocity - surpassing the concepts of Social Control and Solidary Responsibility, established on the Public Policy.

Key words: Family farming; Public policy; Participatory certification; Agroecological transition.

1. Introdução

Conforme o Decreto n° 6323, de 27 de dezembro de 2007, que regulamenta a Lei da Agricultura Orgânica (Lei n° 10.831, de 23 de dezembro de 2003), o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg), gerido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é formado pelos Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) e pela Certificação por Auditoria¹ – ambos podendo utilizar o Selo SisOrg.

¹ Para agricultores familiares, é possível obter a declaração (não certificado) de produção orgânica por meio das Organizações de Controle Social (OCS), que permite apenas a comercialização direta ao consumidor final.



Sistemas Participativos de Garantias são estruturas organizativas formadas pelo conjunto de seus membros (famílias agricultoras, técnicos, consumidores e organizações de apoio) que atuem efetivamente no funcionamento do SPG; e pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) – pessoa jurídica que, ao ser avaliada e credenciada pelo MAPA assume papel correspondente ao de uma certificadora, emitindo a certificação aos produtores membros solicitantes que atenderem as normas de produção orgânica.

A certificação, porém, não é o objetivo central do SPG, pois sua criação e funcionamento baseiam-se no controle social e na responsabilidade solidária como fontes da credibilidade necessária para que determinado grupo organizado de produtores tenha sua produção agrícola social e tecnicamente reconhecida como orgânica (BRASIL, 2008).

Sob a perspectiva da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) – Decreto nº 7.794, 2012 –, os SPGs podem ser entendidos como mecanismos de controle da transição agroecológica, da produção orgânica e de base agroecológica, bem como um sistema de monitoramento e avaliação – instrumentos essenciais à execução da Política.

Considerando essa abordagem, mas também atento aos processos que dão materialidade e sentido ao SPG Rede de Agroecologia Plantar para a Vida (RAPV), esse trabalho partiu do relato do histórico da sua constituição, contado a partir da fala dos próprios agricultores e técnicos envolvidos. Assim, foi possível caracterizar o SPG RAPV como um processo indutor da transição agroecológica nas formas de produção e de organização social.

2. Rede de Agroecologia Plantar para a Vida: aspectos gerais

A sede da RAPV fica no Assentamento 7 Brejos - Zona Rural de Indiaroba, Sergipe, a 130 km da Capital, Aracaju. A ‘Associação Plantar para a Vida de Certificação Participativa – OPAC’ tem entre suas finalidades: promover a agroecologia; realizar atividades de acompanhamento técnico e extensão rural; promover a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres; e promover o desenvolvimento sustentável e solidário.

A Rede está em conformação desde fevereiro de 2017, mas seus membros se reconhecem como um SPG consolidado a partir de novembro daquele ano. Atualmente, é composta por quatro colaboradores técnicos e 30 famílias agricultoras organizadas em quatro Grupos: Manancial (08 famílias) – Assentamento Campo Alegre, Umbaúba/SE, e Assentamento 5 de Janeiro (Povoado Tabuleiro dos Cágados), Indiaroba/SE; Agroflorestando-SE (7 famílias) – São Cristóvão, Itaporanga D’ajuda, Pedrinhas e Tobias Barreto; Vida Saudável (4 famílias) – Povoado Colônia 13, Estância; e Renovando a Terra (11 famílias) – Salgado. Esses grupos formam, até o momento, o único Núcleo da Rede.

Além de um coordenador, cada grupo possui dois representantes que formam a Comissão de Ética (CE) do Núcleo – responsável pela verificação da conformidade orgânica. Todavia, são os membros dos grupos que se responsabilizam solidariamente por manter e validar essa conformidade, antes mesmo de indicar as unidades produtivas à avaliação da CE.

3. Metodologia

Além da imersão profissional e pessoal dos autores nos processos de constituição, gestão e dinamização da Rede, para iniciar a construção da linha do tempo da RAPV foi realizada, na Sede da Associação, em 12 de junho de 2019, oficina com participação de 16 membros do SPG (13 agricultores e três colaboradores). Foi utilizada metodologia de inspiração dialógica – valorizando a representação coletiva da história dos membros da Rede por eles mesmos – em quatro etapas: a. perguntas orientadoras de aproximação à pergunta fundamental; b. em 3 grupos de 5 pessoas, responde-se à pergunta ‘Como foi formada a Rede Plantar para a Vida?’; c. cada grupo elegeu um relator; d. a facilitadora foi montando a linha do tempo, validando-a



coletivamente. As informações posteriores a esse período foram sistematizadas no decorrer da participação nas atividades e debates para desenvolvimento de estratégias de atuação da RAPV.

3. Linha do tempo da Rede de Agroecologia Plantar para a Vida

O ponto de partida para o surgimento da RAPV foi uma reunião entre o Sebrae e equipe da gestão municipal de Indiaroba/SE, que buscava apoio para alternativas às práticas produtivas da região e geração de renda para agricultores familiares assentados da reforma agrária (nov/2016). Na ocasião foi apresentada como estratégia a criação de um SPG e a certificação participativa, frente à demanda dos agricultores familiares que desejavam ter seus produtos valorizados no mercado.



Figura 1. Linha do Tempo do SGP Rede de Agroecologia Plantar para a Vida

Conforme sistematiza a linha do tempo (figura 1), no início de 2017, iniciaram-se as conversas para formalização da parceria do Projeto SergipeBio. Segundo o Tec. 2, “alguns [agricultores] já tinham manejo agroecológico; outros tinham interesse, mas não acreditavam muito que esse manejo podia produzir. Então ficavam na dúvida (...). O início de tudo foi mostrar opções de insumos.”.

Na perspectiva dos agricultores, outros aspectos também geravam dúvidas:

Eu já tinha participado de tantas reuniões, de tantos cursos. Os técnicos chegam aqui, dão um curso de três dias e somem. Eu já não estava 'botando fé' mais. (...) Mas, como tinha o apoio da prefeitura, dos técnicos do Sebrae e de Santa Catarina, pensei que podia ir 'pra frente'. Era um curso para aprender a trabalhar orgânicos, produzir alimentos saudáveis, sem agrotóxicos. Pra mim, é tudo o que eu quero da vida. (...). Não pensava em comércio. (...) Foi quando surgiu a ideia de criar uma rede de certificação. (Agric. 2).

De junho a julho de 2017, com a atuação de dois consultores do Sebrae (membros da Rede Ecovida com experiência em produção agroecológica e gestão de SPG), consolidou-se o Grupo de Interesse e iniciaram-se diversas atividades, com acompanhamento periódico dos consultores. “Para resumir, nós aprendemos a plantar, a fazer produtos para combater pragas, conhecemos como produzir adubos. (...) dissemos: vamos ter que fundar uma rede (...). A Rede precisa de apoiador, colaborador, técnico. Aí é que a Rede foi criada.” (Agric. 2).

A partir das reuniões de mobilização (fev-jun/2017), da consolidação do grupo de interesse (jun-ago/2017) e da formação dos três primeiros grupos, a Rede Plantar foi (e continua sendo) tecida por seus membros segundo os princípios da confiança, participação, transparência,



descentralização, organização de base, adequação da pequena produção familiar, e gênero e geração, e reciprocidade. Construído o SPG, a Associação (OPAC) foi formalizada em ago/2018, e, em dezembro, enviado o Pedido de Credenciamento ao MAPA.

Em novembro de 2018, com a parceria firmada entre Embrapa e Sebrae para transferência de tecnologia a pequenos agricultores de base agroecológica, a Rede passou também a contar com a colaboração do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros por meio de cursos (minhocultura, manejo agroecológico na avicultura e suporte forrageiro para ovinos) e instalação de ambiente para desenvolvimento e troca de experiências. As instituições ainda apoiam a Rede no desenvolvimento de estratégias de comercialização.

O SPG RAPV é o segundo em Sergipe a solicitar autorização ao MAPA para atuar como OPAC e em novembro de 2019, tornou-se o primeiro a ser reconhecido pelo Ministério. Até o momento, nove unidades produtivas foram certificadas.

Resultados

A construção da linha do tempo permitiu identificar o número de capacitações (12) realizadas; a formação dos grupos que compõem a Rede (30 famílias); a parceria com a Embrapa; e compreender o Sebrae e a Prefeitura Municipal de Indiaroba como instituições catalisadoras do processo de constituição do SPG. Além disso, a RAPV foi apresentada à Comissão Estadual de Produção Orgânica e Agroecológica (CPOrg), maio/2018; participou do Seminário de Fomento às OCSs (out/2018); do Fórum Brasileiro de SPGs e OCS (mai/2019); do Seminário (estadual) de Produtos Orgânicos (mai/2019); do XI CBA (MANOS et al, 2019); do Seminário Sistema Participativo de Garantia para produtores orgânicos de Alagoas (palestrante, dez/2019) e compõe publicação sobre SPGs no Brasil (GONÇALVES et al, 2020).

A metodologia utilizada permitiu visualizar ainda, a partir da percepção dos próprios atores, os processos que dão materialidade e sentido ao SPG: capacitação produtiva e para organização social; construção de conhecimentos; trocas de experiências agroecológicas produtivas; formação de parcerias; fortalecimento da ação social coletiva; reconhecimento social; empoderamento dos agricultores e agricultoras; potencialização produtiva por meio dos mutirões; organização para comercialização coletiva; e o fortalecimento de princípios como confiança, participação, transparência, descentralização e organização de base, e reciprocidade – ultrapassando os conceitos de Controle Social e Responsabilidade Solidária, previstos na Política Pública.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos Orgânicos: sistemas participativos de garantia**. Brasília: Mapa/ACS, 2008. 44 p. Disponível em: https://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1392112174produtos_organicos_sistemas_participativos_biblioteca.pdf. Acesso em: 20 nov.2017

MANOS, M. G. L.; GONÇALVES, L. O.; ARRUDA, G. A.; RIBEIRO, J. M. C.; SANTOS, C. S.; SILVA, P. J. da. Sistema participativo de garantia Rede de Agroecologia Plantar para Vida: trocas, aprendizados e perspectivas em Sergipe. **XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**. São Cristóvão, SE. 2019 (no prelo).

GONÇALVES, L. O.; MANOS, M, G.L.; RIBEIRO, J. M. C.; SILVA, P. J. da.; SANTOS, E. M. dos; SANTOS, A. A. Rede de Agroecologia Plantar para a Vida: composição e práticas do Sistema Participativo de Garantias (SPG) em Sergipe. In HIRATA, A. R.. **Sistemas participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2020. p. 208 – 215.